

TINGIMENTO NATURAL EM PRODUTOS DE MODA: ALTERNATIVAS PARA TORNÁ-LO MAIS EFICAZ

Natural Dyeing on Fashion Products: Alternatives to Improve Performance

*Silva, Izabelle Todsquini; Graduada; Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, izatodsquini@hotmail.com*

Introdução

O tingimento natural é utilizado desde os primórdios da humanidade, contudo foram superados pelos corantes sintéticos, que são mais práticos, porém, altamente impactantes ao meio ambiente (DINIZ, FRANCISCATTI e SILVA, 2011).

Atualmente as preocupações acerca de questões ambientais têm crescido, assim como o público que opta por produtos sustentáveis. Vivemos em uma realidade onde o consumo de moda é intenso, por esta razão é necessário que a consciência ambiental venha a fazer parte de todos, a começar pelas indústrias e *designers*. A busca por materiais alternativos pode proporcionar ao produto valores de diferenciação no mercado. O uso de corantes naturais para o tingimento é uma alternativa para alguns tipos de tecido.

Esta pesquisa consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso finalizado, classificada como pesquisa exploratória. Dos processos necessários para a realização do projeto, de acordo com Gil (2002), foram aplicados métodos de pesquisa em caráter bibliográfico e experimental.

Este trabalho tem como objetivo indicar procedimentos que proporcionam maior qualidade ao tingimento natural, viabilizando o uso em produtos de moda visando à minimização dos impactos ambientais.

Tingimento

Tingimento consiste em uma modificação físico-química do substrato de forma que a luz refletida provoque uma percepção de cor (SALEM, 2010). Além da necessidade de o corante interagir de forma química com a fibra, é fundamental a inserção de substâncias responsáveis pela melhora da fixação, tais substâncias também podem ser denominadas por “mordente”. Pezzolo (2007) o descreve como uma substância que faz com que a tinta “morda” ou fixe no tecido.

Os fixadores podem influenciar no resultado final da cor do artigo tinto, e o seu excesso pode causar manchas, mas é indispensável para obter um resultado satisfatório e mais duradouro no tingimento.

Tingimento Natural

Foi entre os minerais, a fauna e a flora, onde o homem encontrou matérias corantes capazes de reproduzir as cores do mundo em seus

utensílios. Transformou assim elementos da natureza em artefatos da cultura, impregnando esses objetos com a essência de sua alma, Ferreira (1998).

Os corantes naturais são encontrados com mais facilidade e maior diversidade principalmente nos vegetais (plantas, árvores e líquens), mas também podem ser encontrados em animais (insetos e moluscos).

O tingimento natural consiste basicamente em três etapas:

1. Selecionar a matéria corante;
2. Extrair o corante por método de fervura, precipitação ou fermentação, tornando o corante, antes fixado, novamente em solúvel ou flutuante;
3. Preparar o banho de tingimento, inserir os fios, fibras ou tecidos, dando assim um novo corpo à cor.

Através de alguns métodos podemos tornar o tingimento natural mais eficaz.

Seguindo alguns passos na hora da colheita, consegue-se um melhor resultado na extração dos corantes e preservação dos meios.

Folhas, flores, sementes e frutos: o ideal é que a coleta seja realizada antes do período de floração, onde a concentração de corante é maior.

Cascas: realizar a retirada da casca em faixas no sentido longitudinal, para não machucar ou tirar a vida da planta.

Raízes: é um processo mais delicado, geralmente a coleta de raízes leva à morte das plantas. Para uma colheita consciente é necessário que a cada raiz coletada, plantem-se duas novas plantas.

Antes de tingir: preparar as fibras de origem vegetal, como algodão e linho, com “pré-mordente”, uma solução rica em ácido tânico, mais conhecido como tanino. É uma substância de coloração amarela ou marrom, extraída da seiva, casca e folhas de muitas plantas (FERREIRA, 1998) como a goiabeira e a língua-de-vaca. Os tecidos compostos por fibras vegetais não possuem uma carga influente, nem positiva (prótons), nem negativa (elétrons), a maioria dos corantes naturais são ricos em elétrons e os taninos são fonte de prótons. Por esta razão é importante que o substrato seja preparado e carregado com cargas positivas pelo banho, assim, a ligação entre o corante e a fibra torna-se mais eficaz. Realizando corretamente este procedimento, podemos obter cores intensas e duradouras nas fibras vegetais (FERREIRA, 1998).

Outro fator influente na intensidade das cores são os tipos de recipientes utilizados para o tingimento.

- Lata: se estiver oxidada escurece todas as cores.
- Panela de barro: os minerais do barro têm influência na cor resultante.
- Panela de ferro: favorece cores escuras.
- Panela de alumínio: resulta em cores vivas, no entanto causa uma alteração suave nas cores.

- Tacho de cobre: ótimo para avivar a maioria das cores, principalmente do rosa ao tijolo, passando pelo vermelho.
- Panela ágata e de inox: não influencia no resultado das cores, ficando em sua maioria vivas.

Materiais e Métodos

Todos os tecidos passaram por banho de pré-mordente. Para realizar os tingimentos deste trabalho foram selecionadas as panelas de alumínio e lata.

Para exemplificar neste trabalho os tingimentos realizados pela autora, selecionou-se três *looks* do trabalho original. Corantes naturais utilizados nos experimentos:

Tintura Açafrão: utilizando a raiz seca e moída, foi extraída por método de precipitação com álcool de cereais.

Tintura Urucum: sementes de molho por 24 horas em álcool de cereais e água, posteriormente trituradas para que soltassem melhor o corante. Neste caso o líquido não foi coado, pois as sementes foram friccionadas no tecido para causar efeito de textura.

Extrato Taiúva: fornecido pelo Ateliê Etno Botânica, o extrato de taiúva é produzido com o cerne da madeira.

Extrato Murici do Cerrado: fornecido pelo Ateliê Etno Botânica, o extrato de murici é produzido com a casca da planta.

Conjunto Bossa Brasil: taiúva e açafrão, tecido 100% CO, tinto na lata.

Figura 1 Conjunto Bossa Brasil, autoral (2014)



Conjunto Solar: taiúva, tecido 68/32 CO/S, tinto na panela de alumínio.

Figura 2 Conjunto Solar, autoral (2014).



Macaquinho Terra Rio: urucum e murici do cerrado, tecido 100% CO, tinto na lata.

Figura 3 Macaquinho Terra Rio, autoral (2014)



Considerações Finais

O tingimento natural exige dedicação, concentração e paciência, uma vez que os processos necessários para tingir demandam tempo e observação constante.

A autora considera possível a obtenção de melhores resultados no tingimento com corantes naturais, seguindo métodos de colheita e preparações dos tecidos e corantes, bem como a seleção dos recipientes para tingir.

Acredita-se que um dos principais pontos de diferenciação deste projeto tenha sido a utilização do tanino (pré-mordente), que concedeu tons mais fortes e vibrantes aos substratos e uma solidez a lavagem, luz e ferro, melhor do que o habitual.

Para finalizar, avalia-se o tingimento natural como uma ferramenta poderosa no âmbito da moda e acredita-se que seu resgate seja crescente. Além de causar menor impacto ambiental, confere diferenciação e exclusividade às peças, valoriza o profissional artesão e a cadeia produtiva *slow fashion*, resgata técnicas culturais e familiares de produção e cria laços de identidade entre o designer e a criação e também entre o produto e o consumidor.

Referências

DINIZ, Juliana Furian; FRANCISCATTI, Patricia; SILVA, Tais Larissa. **Tingimento de tecidos de algodão com corantes naturais açafraão (cúrcuma) e urucum**, Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, 2011.

FERREIRA, Eber Lopes. **Corantes naturais da flora brasileira**: guia prático de tingimento com plantas. Rio de Janeiro: Obtagraf, 1998.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos** / Dinah Bueno Pezzolo. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SALEM, Vidal. **Tingimento Têxtil**: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.